



Diác. Luciano Portilho Troncoso

CULTO REFORMADO

Expressão comunitária de amor à Trindade

Lição 7 – Movimentos e modismos nos cultos evangélicos

Professores: Pb. Eber Hávila Rose e Diac. Luciano Portilho Troncoso

BASE BÍBLICA CENTRAL: At 20.29,30; 1 Tm 4.1-5; 2 Tm 3.1-5; 4.1-5



Estes textos apresentam o perigo que as igrejas passam de serem atacadas pelo inimigo se utilizando de pessoas dissimuladas sem o compromisso com o Senhor Jesus. Particularmente, nos últimos dias isto ocorrerá com muito mais intensidade. Nós estamos vivendo os últimos dias e temos presenciado os ventos de doutrinas soprando como um furacão e atingindo muitas igrejas.

IDEIA CENTRAL

A igreja está sendo atacada com uma infinidade de erros doutrinários, tornando premente que a igreja tenha a orientação de Deus e julgue com sabedoria e discernimento espiritual.

OBJETIVOS - Ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- Saber: Por quais meios o inimigo tem atacado a igreja e o culto.
- Ser: Um crente atento aos movimentos modernos e tenha discernimento espiritual.
- Agir: Ter uma visão elevada de Deus, de Sua Palavra e do Evangelho em defesa da fé.

INTRODUÇÃO

Aprendemos neste trimestre a importância do culto, que Deus se preocupa com isto e nos orienta na forma como devemos adorá-Lo. No entanto, cada vez mais estamos presenciando igrejas descomprometidas com o ensino da Palavra e criando aberrações e imaginações humanas no momento da adoração cristã. O motivo para isto é que muitos princípios da verdadeira adoração foram abandonados, a Palavra deixou de ser a referência, a centralidade do culto mudou de Deus para o homem, a busca do prazer e do entretenimento se tornou a tônica principal. A partir daí surgem as mais diversas variações e presenciamos uma época de total desequilíbrio nesta área. Se por um lado, alguns inserem práticas extravagantes no culto sem respaldo bíblico, outros no afã de se protegerem contra estes, pendem para outro lado, com um rigor extremado. O nosso objetivo é manter o equilíbrio entre estas forças, não permitindo que entre elementos estranhos no culto fora da orientação bíblica, mas agindo com discernimento em relação às circunstâncias particulares que podem diferenciar uma igreja de outra.

OS LIBERAIS, NEOLIBERAIS E NEO-ORTODOXOS

O liberalismo foi um movimento do final do século XIX atingindo fortemente o século XX, destroçando com as igrejas europeias. Influenciado pelo Iluminismo o racionalismo desejava submeter todas as coisas ao crivo da análise racional. Lentamente a razão humana começou a triunfar sobre a fé. A confiança na Bíblia foi muito abalada. Dentro da igreja surgiu um movimento chamado liberalismo que tinha uma perspectiva elevada do homem e uma esperança de manter a religião, mas sem crer que os eventos relatados na Bíblia foram verídicos. Mas isto não importava. O que importava era o efeito que os ensinamentos bíblicos provocavam no ser humano. A consequência foi inevitável. A fé ruiu ao ponto de quase morrer na Europa. Com a queda do racionalismo, o liberalismo também sofreu um descrédito. Como movimento acadêmico, teológico e filosófico, o liberalismo de fato já terminou historicamente. Mas as ideias do liberalismo teológico continuam presentes e sendo defendidas em sala de aula por pastores, professores e teólogos.

Os neoliberais são sucessores do liberalismo. O grande problema é que eles estão camuflados nas igrejas, nos seminários, nas faculdades teológicas. Eles não são tão enfáticos e claros como os liberais, mas apresentam um posicionamento dubio, ambíguo, de incerteza, de mornidão. Perguntam sem nunca concluir, abrem sem nunca fechar, levando os ouvintes ou leitores a caminhar em círculos para não chegar a lugar algum. Isto é consequência do relativismo moderno que leva necessariamente a uma incredulidade no púlpito.

A neo-ortodoxia tem sua origem em Karl Barth (1886-1968). Este renomado teólogo lutou fortemente contra o liberalismo que dominava a igreja quando a confiança na Bíblia foi muito abalada. “Ele atacou o subjetivismo da religiosidade liberal... porque se apoiava nas experiências e emoções humanas e não a verdade de Deus. Barth criticou a rendição da igreja à psicologia e exigiu que ela se curvasse somente diante da absoluta autoridade da Bíblia. Não poupou críticas virulentas contra os críticos da Bíblia, especialmente por terem destruído sua autoridade e sua relevância para as pessoas de sua época, privando a Igreja de uma mensagem autoritativa.”^[1] Barth tinha uma pregação fervorosa sobre os temas fundamentais do pensamento reformado. “Contudo, como ficaria claro posteriormente, a neo-ortodoxia, na verdade, era uma tentativa de síntese entre a ortodoxia da igreja e o liberalismo teológico, e sem dúvida alguma, nessa síntese, o liberalismo perdeu sua força. Mas, não só ele - a ortodoxia também já não seria a mesma.”^[1] A neo-ortodoxia usa termos, expressões e linguagem ortodoxos, quando se refere à Bíblia, mas lhes atribui um sentido diferente. Em três pontos isto ocorre claramente:

- 1) A neo-ortodoxia conservou a crítica destrutiva à Bíblia presente no liberalismo teológico. Para ela a Bíblia está cheia de erros e contradições, mas Deus fala, mesmo assim, através dela.
- 2) A neo-ortodoxia faz a separação entre a Palavra de Deus e Escritura. Para Barth a Bíblia é uma testemunha da Palavra de Deus, que é Jesus Cristo, e não deve ser confundida com essa Palavra.
- 3) A neo-ortodoxia considera irrelevante para a fé a veracidade dos relatos bíblicos.

A consequência destes movimentos para o culto cristão é enorme. Uma palavra que os caracteriza é a pluralidade que abre brecha para os mais variados tipos de pensamentos, negando toda unidade, igualdade, harmonia e coerência nas ideias nas pessoas, nas culturas. Eles pretendem

desconstruir tudo o que é absoluto, conceitos, ideias e princípios que sejam válidos em qualquer lugar e a qualquer tempo. Está em jogo aqui o grande princípio reformado: *Sola Scriptura*.

OS LIBERTINOS

“Estes mencionam a liberdade cristã, liberdade de consciência e a liberdade da lei, só que querem também ser livres de Deus e do próximo.”^[1] Eles são presentes em toda a história.

- 1) Estão presentes na igreja dissimulando suas crenças e práticas;
- 2) São pessoas ímpias, sem o temor a Deus. Sua doutrina alega que a graça de Cristo torna tudo lícito ao cristão, inclusive a prática da imoralidade;
- 3) Na verdade, negam a Jesus;
- 4) Não se guiam pelas Escrituras, mas pela sua mente carnal.

“Defendem o sexo antes do casamento, a multiplicidade de parceiros, as relações homossexuais, a troca de esposas e maridos, a pornografia, as aventuras amorosas fora do casamento, o consumo exagerado de bebidas alcoólicas, a participação dos cristãos nas diversões mundanas e a absorção dos valores desse mundo no vestir, trajar, viver e andar.”^[1] Com isto o casamento está sendo destruído. Os jovens não levando a sério a questão da abstinência antes do casamento, jovens que carregam consigo o preservativo à semelhança da prática do mundo. Deus não tolera iniquidade associada ao ajuntamento solene.

OS NEOPENTECOSTAIS

A partir de meados do século XX deu-se início a uma nova fase do movimento pentecostal. Surgiu no meio das igrejas históricas e entre os católicos o movimento neopentecostal. Várias igrejas surgiram a partir desta época provenientes das igrejas históricas. Eles asseveravam crítica vigorosa das suas próprias igrejas, da sua irrelevância, do seu institucionalismo e da sua morte espiritual. Apelando especialmente a pastores protestantes sobrecarregados e aos leigos católicos, o movimento neopentecostal tem prometido uma saída. Elas são focadas na questão das bênçãos e da prosperidade, na oferta de saúde e avanço financeiro em troca de sacrifícios, são sincretistas, práticas que vêm da religiosidade popular. Reutilizam os títulos de apóstolos que exercem um forte poder sobre suas igrejas. Não tem controle da sua membresia, o seu ensino teológico é deficitário e, normalmente não têm escola dominical como método de ensino para a igreja.

No que concerne ao culto, o impacto deste movimento é muito grande, particularmente em relação a um culto simples, espiritual, teocêntrico e equilibrado. Um ponto de divergência está na compreensão clara do que significa avivamento. Esta palavra tem sido muito utilizada neste meio. Estamos orando por um avivamento. A igreja passou por grandes avivamentos que influenciaram fortemente a sua vida. No entanto, é preciso compreender claramente o que é avivamento e suas conseqüências. O avivamento produz nos crentes uma profunda sede por Deus, em conhecê-Lo e agradá-Lo. Uma conseqüência do avivamento é uma vida de santidade, pureza, arrependimento, quebrantamento, convicção e mortificação do pecado, temor ao Senhor, ética e moralidade. O verdadeiro “avivamento traz coragem e ousadia para que os cristãos assumam sua postura de crentes e posição firme contra o erro. Ele desperta os corações dos crentes e os enche de amor pelos perdidos.”^[1] Se não houver a manifestação do Fruto do Espírito não podemos chamar de

avivamento. Em nossos dias esta palavra está associada a manifestações externas e a chamada liberdade litúrgica. Para o neopentecostalismo, avivamento é sinônimo de louvor, dançar no Espírito, ministração de louvor, show gospel, cair no Espírito, suspiros, gemidos, sussurros, lágrimas, olhos fechados e mãos levantadas ao alto, etc. A formatação do culto mudou muito nos últimos tempos motivados por movimentos deste tipo, muitas vezes desassociado do verdadeiro arrependimento, quebrantamento, convicção de pecado, mudança de vida e santidade.

OS NEOPURITANOS

O puritanismo foi um movimento especialmente na Inglaterra e Estados Unidos entre os séculos XVI e XVIII que desejava maior pureza dentro da igreja, no estado e sociedade. Queriam que a Reforma fosse completa. Os puritanos escreveram e produziram muito material didático e foram responsáveis pela famosa Confissão de Fé de Westminster, além de dois catecismos e um diretório para culto. Este foi um movimento muito importante na história da igreja e influenciou um grande número dos mais conceituados escritores, pastores e exegetas. Nos últimos dias tem havido um interesse crescente pela teologia puritana, sua piedade, devoção e espiritualidade.

O termo neopuritano tem sido usado no Brasil nos círculos evangélicos para designar os adeptos da teologia puritana que passaram a usar determinadas doutrinas e práticas como identificadores dos verdadeiros reformados. Entre eles estão o cântico exclusivo de salmos sem instrumentos musicais no culto, a não utilização de corais, grupos e solos, mas apenas canto congregacional, a proibição das mulheres orarem no culto, além de outros. A IPB refutou estes ensinamentos como práticas a serem utilizadas pela igreja. É certo que houve divergências entre os puritanos nestes pontos e é imprudente se estabelecer regras rígidas como estabelecidas pelos neo-puritanos para a igreja atual. Augustus Nicodemus afirma: “Não creio que caiba, na realidade multicultural brasileira do século XXI, o transplante do puritanismo da Escócia e da Inglaterra dos séculos XVI e XVII com todos os seus detalhes, alguns com um contexto histórico muito marcante.”^[1] Nesta disputa vemos muita intolerância, debates acalorados e igrejas sofrendo com isto. Precisamos aprender a viver em comunhão sem colocar estes pontos menos centrais em destaque e nos concentrarmos naquilo que é essencial no ensino puritano e bíblico.

OS JUDAIZANTES

Este é um movimento querendo trazer o VT para a igreja atual. Há evangélicos que fazem a circuncisão e se tornam prosélitos e passam a frequentar cultos das igrejas messiânicas que deveriam ser só de judeus. Algumas igrejas trazendo práticas e instrumentos dos judeus como se isto fosse mais espiritual como: Candelabro de Israel, tocando shofar, procissões com uma cópia da arca da aliança, óleo de Israel, água do rio Jordão, terra santa, areia santa, água santa, sal santo, folha de oliveira santa, oração no alto do monte sinal, guarda do sábado, guarda das festas de Israel, escrevem D’us em vez de Deus, grupos de louvor se intitulando “levitas do Senhor”. Vemos uma infiltração de costumes rabinos e judaicos. A supervalorização da interpretação da bíblia por um rabino. Será que eles são melhores que nossos apóstolos?

A MÚSICA NA ADORAÇÃO CONTEMPORÂNEA

O objetivo aqui é fazermos uma avaliação da música evangélica contemporânea. A referência [2] apresenta um capítulo onde aborda esta questão e mostra a diferença entre os hinos, as canções gospel e os cânticos de louvor. Praticamente todos os hinos clássicos foram escritos antes do século XX. O pai da música gospel é Ira Sankey, que acompanha Moody em suas campanhas. Canções gospel eram cânticos geralmente mais leves em conteúdo doutrinário, estrofes curtas, seguidas de um refrão, um coro ou uma frase conclusiva, repetida após cada estrofe. Elas eram mais evangelísticas do que os hinos. “A diferença fundamental é que a maioria das canções gospel eram expressões de testemunho pessoal que tinham como alvo um auditório, enquanto a maioria dos hinos clássicos são canções de louvor direcionadas diretamente a Deus... De modo geral, o surgimento da música gospel no louvor congregacional sinalizou uma ênfase decrescente na verdade doutrinária objetiva e um aumento das experiências pessoais subjetivas”^[2] No final do século XX entramos na era dos cânticos de louvor, como uma forma de expressões pessoal de louvor. Enquanto os hinos procuram sempre apresentar verdades doutrinárias em suas diversas estrofes, um cântico de louvor é mais curto, com o uso liberal da repetição.

Estas três formas de adoração podem muito bem ter seu uso na adoração da igreja cristã, desde que com a utilização do melhor que se tem em cada um deles. Existem lindos cânticos de louvor que expressam grandes verdades de Deus, bem como o motivo evangelístico e testemunhal das canções gospel do passado. No entanto, o que se observa é a morte e sepultamento dos hinos nas diversas comunidades evangélicas e com isto perdendo o rico e imenso tesouro de hinos clássicos com o seu ensino doutrinário didático com o uso racional da mente. Nathan Busenitz propôs uma lista de dez perguntas para avaliar a música na igreja^[2]:

- 1) A música da sua igreja é centralizada em Deus?
- 2) A música da sua igreja promove uma visão elevada de Deus?
- 3) A música da sua igreja é realizada com ordem?
- 4) O conteúdo da música de sua igreja é biblicamente saudável?
- 5) A música da sua igreja promove a unidade da congregação?
- 6) A música da sua igreja é executada com excelência?
- 7) A música da sua igreja prepara o povo para a pregação da Palavra de Deus?
- 8) A música da sua igreja adorna o evangelho de Jesus Cristo?
- 9) A música da sua igreja promove adoração fervorosa?
- 10) A filosofia da música de sua igreja está fundamentada em princípios bíblicos?

UM CHAMADO AO DISCERNIMENTO

Estamos vivendo em uma época, mais do que qualquer outra da história, onde os ventos de doutrinas estão solapando as bases de verdades bíblicas e apresentando um outro evangelho. A referência [3] apresenta as diversas crises por que passa a igreja atual: Crise de autoridade, crise doutrinária, crise moral, crise de plausibilidade, crise de memorização bíblica, crise intelectual, crise de caráter, crise de graça, crise de solenidade e reverência, crise comunitária. Daí um chamado ao discernimento é tão importante e essencial na vida da igreja atual.

O exemplo de Jonathan Edwards apresentado na referência [2] no seu capítulo 11 é muito rico em nos mostrar o seu posicionamento doutrinário firme, a despeito das consequências para o seu ministério e carreira. O mais ilustre teólogo americano foi demitido da sua igreja, após vinte e três anos de ministério pastoral, por corrigir um erro doutrinário na igreja relacionado à Ceia do Senhor. O avô de Edwards, antigo pastor da igreja, havia instituído a Aliança do Meio-Caminho (*Halfway Covenant*), onde pessoas de bom comportamento, mesmo que não tivessem sido batizadas e fizessem parte oficialmente da igreja, poderiam participar da ceia. Edwards interrompeu este costume, o que lhe custou o pastorado e carreira ministerial nesta igreja.

Quando nos deparamos com esta questão do discernimento em uma época tão controvertida como a nossa, precisamos nos concentrar no essencial para não nos perdermos em devaneios. Existem três doutrinas básicas que precisamos focar:

- 1) **Uma visão elevada da Palavra de Deus.**
- 2) **Uma visão elevada de Deus.**
- 3) **Uma visão elevada do Evangelho.**

CONCLUSÃO E APLICAÇÃO

A falta de uma visão elevada de Deus, de Sua Palavra e do Seu Evangelho tem levado muitos a serem levados por ventos de doutrinas que solapa a sociedade moderna atingindo a igreja. Movimentos e modismos nos cultos evangélicos são demonstrações visíveis das influências destas doutrinas erradas que invadem a igreja, seja na linha dos liberais e neoliberais com o menosprezo para com a Palavra de Deus, os libertinos com o desprezo para com a santidade, os neopentecostais com a sua teologia da prosperidade, os neopuritanos com o seu rigor extremado, os judaizantes com uma idolatria a elementos do Velho Testamento, tudo isto atingindo a adoração cristã. É urgente um chamado ao discernimento espiritual.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Qual dos movimentos estudados nesta lição mais preocupa você?
2. Como conciliar as diferenças entre as gerações na questão musical?
3. Quais as três doutrinas básicas apontadas nesta lição em defesa ao discernimento?

REFERÊNCIAS:

- [1] LOPES, A. Nicodemus. **O Que Estão Fazendo com a Igreja**. SP: Mundo Cristão, 2008.
- [2] MacArthur, John. **Ouro de Tolo?** Discernindo a Verdade em uma Época de Erro. São José dos Campos: Editora Fiel, 2006.
- [3] Amorese, Rubem. **Icabode**: Da mente de Cristo à Consciência Moderna. Viçosa: Editora Ultimato, 2002.

